

**ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA: A INVISIBILIDADE DE PROFESSORES(AS)
NEGROS(AS) NAS UNIVERSIDADES**

Lourana Sousa Ribeiro¹; Izaías Félix da Cunha²

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz/MA -
Brasil, sousalourana7@gmail.com

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz/MA -
Brasil, izaiasfelix002@gmail.com

A presença de professores(as) negros(as) nas universidades brasileiras é significativamente inferior à proporção da população negra no país, revelando a permanência do racismo estrutural no ensino superior. Embora as instituições defendam publicamente a diversidade e o combate ao preconceito, a composição do corpo docente permanece majoritariamente branca, evidenciando um distanciamento entre discurso institucional e realidade concreta. Justifica-se a relevância deste estudo pela necessidade de problematizar não apenas o acesso de estudantes negros à universidade, ampliado nas últimas décadas por políticas de ação afirmativa, mas também a ocupação de cargos de poder acadêmico, historicamente marcados por desigualdades raciais. O objetivo do trabalho é analisar os fatores históricos e estruturais que contribuem para a sub-representação de docentes negros(as) no ensino superior brasileiro, compreendendo a universidade como instituição atravessada por hierarquias sociais e raciais. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica acerca do racismo estrutural, das relações étnico-raciais e da educação superior, articulada à análise de dados públicos sobre a composição racial da docência universitária. Observa-se que grande parte das produções e debates sobre racismo na educação concentram-se na exclusão discente ou em episódios de discriminação, enquanto a baixa presença de docentes negros(as) nos espaços universitários ainda é menos explorada no debate público e acadêmico. Os resultados indicam que, apesar dos avanços no perfil discente, a presença negra na docência permanece limitada, especialmente nos espaços de maior prestígio e reconhecimento acadêmico, evidenciando a reprodução de privilégios raciais por meio de trajetórias desiguais, redes institucionais restritas e critérios de validação que favorecem grupos historicamente privilegiados. Conclui-se que enfrentar essas desigualdades exige políticas institucionais que ultrapassem o discurso da diversidade e promovam transformações efetivas na estrutura de contratação, permanência e ascensão docente, democratizando não apenas o acesso à universidade, mas também seus espaços de autoridade e produção do conhecimento.

Palavras-Chave: Ensino Superior; Racismo Estrutural; Docência Negra; Poder Acadêmico.

